

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE MERENDEIRAS QUE TRABALHAM EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE PARAENSE

Jucilene Magalhães Alves Sousa¹; Eliwelton Gomes Paes¹; Rosa Maria Dias²; Claudia Daniele Tavares Dutra Cavalcanti³; Paula Valente Leão¹

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
jucilene_lie@hotmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), instituído pelo governo brasileiro, tem como objetivo garantir alimentação saudável e equilibrada para os escolares matriculados na rede pública de ensino, através de ações de educação alimentar e nutricional e de refeições que forneçam as necessidades nutricionais básicas, contribuindo assim com o aprendizado e o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos¹. Para que os objetivos do PNAE sejam alcançados em sua totalidade, é de fundamental importância que todos profissionais envolvidos na alimentação escolar tenham conhecimento da relevância das atribuições que desempenham diariamente e que trabalhem em conjunto e comprometidos com a qualidade nutricional e sanitária das refeições servidas². Dentro desse contexto, ganha destaque a atuação das merendeiras que são os profissionais manipuladores de alimentos que atuam diretamente na alimentação escolar, realizando atividades que envolvem desde o pré-preparo até a distribuição das refeições, contribuindo com a saúde e o rendimento dos alunos³. Diante do exposto, e conhecendo a importância desses profissionais que tem a responsabilidade de preparar a alimentação escolar com qualidade, torna-se necessária a realização de estudos sobre o perfil sociodemográfico e profissional dessa população. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e profissional de merendeiras que trabalham em escolas públicas da zona rural e urbana do município de Igarapé-Miri no estado do Pará. **Métodos:** Estudo descritivo com abordagem quanti e qualitativa, realizado com merendeiras que trabalhavam em escolas públicas da zona rural e urbana do município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará. Este estudo faz parte de uma pesquisa intitulada CECANE/UFPA: Promoção da Inclusão de Produtos Alimentares da Agricultura Familiar Local na Alimentação Escolar na Região Nordeste Paraense, realizada pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade Federal do Pará (CECANE/UFPA). Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado composto por 45 questões objetivas e subjetivas referentes aos dados sociodemográficos e profissional dos manipuladores. Para a sistematização dos resultados foram criadas planilhas utilizando o Programa Microsoft Excel versão 2007 e para os dados estatísticos foi utilizado o programa Epi Info, versão 7.1.5. Os dados foram apresentados por frequência simples e média. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 35 merendeiras que atuavam na alimentação escolar de escolas públicas do município de Igarapé-Miri. Destes, 45,7% trabalham em escolas localizadas na zona urbana e 54,3% na zona rural. A média de idade dos manipuladores foi de 40,3 ($\pm 11,7$) anos e a grande maioria era do sexo feminino (94,3%). Os dados socioeconômicos revelaram que 6,3% tinham o ensino fundamental completo, 28,1% o ensino fundamental incompleto, 46,9% tinham concluído o ensino médio, 6,3% apresentaram o ensino médio incompleto e 9,4% o ensino superior completo, enquanto 3,1% o ensino superior incompleto. No que se refere à renda familiar mensal, a grande maioria (97,1%) vivia com apenas 1 (um) salário mínimo. Sobre a função de merendeira, observou-se que somente 22,9% dos entrevistados foram contratados para a função de merendeira. Vale registrar que 65,7% foram contratados, inicialmente, como

auxiliar de serviços gerais e só posteriormente remanejados para a função, entretanto, sem nenhum tipo de treinamento (60,0%). Apresentavam tempo de trabalho na função e na mesma escola de 8,9 ($\pm 7,6$) e 9,5 ($\pm 8,2$) anos, respectivamente. No que diz respeito às perguntas sobre a percepção das atividades desempenhadas diariamente, identificou-se que 88,6% consideravam seu trabalho muito importante, fundamental para o funcionamento da escola (100,0%), se identificavam com a profissão (88,6%) e que 62,9% classificavam como moderada a intensidade das atividades realizadas diariamente durante o preparo das refeições. Esses dados são relevantes, pois demonstram que as merendeiras são conhecedoras do seu papel e da sua importância no processo de produção da refeição na escola. Segundo Costa et al (2002) as merendeiras, juntamente com o nutricionista têm, sob sua responsabilidade, a tarefa de compreender todo o processo de produção da refeição e o caráter social do PNAE4. Os dados sociodemográficos deste estudo revelou que os manipuladores de alimentos que atuavam na alimentação escolar eram predominantemente mulheres, e apresentavam situação social preocupante, viviam com apenas 1 salário mínimo e tinham baixa escolaridade. Resultados semelhantes, em relação ao gênero e renda foram encontrados em estudo realizado por Fernandes et al (2014)5. Com relação ao tempo de atuação como merendeira, os dados encontrados neste estudo corroboram com os encontrados em uma pesquisa realizada no município de Santa Maria, RS, com 16 merendeiras, onde 62,5% delas apresentam tempo de atuação na profissão igual ou superior a 5 (cinco) anos2. Entretanto, demonstram a pouca valorização do profissional, visto que mesmo com aproximadamente 9 anos de trabalho, as merendeiras recebiam apenas 1 salário mínimo. **Conclusão:** A maioria das merendeiras da alimentação escolar são mulheres jovens, com idade média de 40,3 anos, possuem baixa escolaridade, tem renda familiar de 1 salário mínimo e apresentam em média 8,9 anos de trabalho como manipulador de alimentos. Consideram seu trabalho de fundamental importância para a escola e gostam da profissão. Estudos como este são essenciais, pois é preciso conhecer quem vem desempenhando atividades tão importantes para garantir cada vez mais que a alimentação escolar seja saudável e equilibrada, contribuindo assim com a saúde dos alunos.

Referências:

1. Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de Junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009 jun [acesso em: 2016 Set 23]. Disponível em: .
2. Miron VR, Stefanello CL, Mattos KM, Colomé JS, Costenaro R, Carpes AD. Profissão merendeira: perfil profissional e condições socioeconômicas. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*. 2009 [acesso 2016 set 24]; 10(1): 87-95. Disponível em: <<http://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/953>>.
3. Leite CL, Cardoso RCV, Góes JAW, Figueiredo KVNA, Silva EO, Bezerril MM, Júnior POV, Santana AAC. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. *Rev. Nutr.* 2011 [acesso em 2016 Set 26];

24(2): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2437/1/a08v24n2.pdf>>.

4. Costa EQ, Lima ES, Ribeiro VMB. O treinamento de merendeiras: análise do material instrucional do Instituto de Nutrição Annes Dias. Rio de Janeiro (1956-94). *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2002; 9(3).
5. Fernandes AGS, Fonseca ABC, Silva AA. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. 2014 [acesso 2016 set 24]; 19(1): 39-48. Disponível em: . doi: 10.1590/1413-81232014191.1711.